

Leslie Allen, Ezequiel , Palestra 1, Ezequiel entre os profetas

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Olá, meu nome é Leslie Allen e tenho o título de Professor Sênior de Antigo Testamento no Fuller Theological Seminary. Apresso-me em acrescentar que senior é usado como idoso e não indica posição elevada. Tive uma carreira de escritor e professor durante toda a minha vida, e um dos comentários sobre os quais escrevi é o Livro de Ezequiel, dois volumes da série da palavra comentário bíblico. Se, em algum momento, você precisar saber mais do que tenho tempo para dizer, então convido você a procurar esses comentários em uma biblioteca ou até mesmo comprá-los e me deixar receber os royalties.

Bem-vindo a esta série do Livro de Ezequiel. É um livro longo, longo, que vive em um mundo próprio. Tem muitos detalhes e complicações que precisam ser considerados.

Então, deixe-me dizer desde o início que este é um curso de livro aberto. Quero dizer, uma Bíblia aberta e meu entendimento é que, conforme eu avança, você terá uma Bíblia aberta diante de você no Livro de Ezequiel, no capítulo e versículo corretos. Mas também quero dizer mais do que isso porque, de preferência, sua Bíblia precisa ter sido aberta com antecedência, e quanto mais você ler os capítulos que cobriremos na próxima palestra, mais você aprenderá com o que eu digo, e você não estará tropeçando de versículo em versículo, mas conhecerá o conteúdo geral e verá o que tenho a dizer mais adiante.

E então, você precisa conhecer o essencial do texto e como ele se desenvolve. Não terei tempo de ler o texto detalhadamente em todos os casos e terei que presumir que você o leu. Ao final de cada palestra terei o cuidado de informar a que serão dedicados os próximos capítulos da palestra seguinte.

A Bíblia que usarei será a Nova Versão Padrão Revisada, simplesmente porque é o Antigo Testamento em inglês que tenho usado há muitos anos. Mas às vezes citarei a Nova Versão Internacional, a NVI. Mas você tem que ter muito cuidado com esta versão porque ela envolve revisões, e a NVI específica que usarei representa a revisão de 2011, então se você tiver um texto mais antigo e pesquisar, não estou necessariamente errado no texto que estou citando.

Deixe-me dizer desde o início que não pregarei sermões sobre Ezequiel, mas deixe-me acrescentar que, em certo sentido, farei, mas explicarei isso um pouco mais tarde. Mas teremos de nos perder num mundo pré-cristão antes de podermos eventualmente encontrar-nos novamente e compreender a relevância cristã do texto. O Novo Testamento assume que o Deus do Antigo Testamento é o Pai do Senhor Jesus Cristo e nosso Pai, e devemos assumir isso também.

Isto é falar sobre o nosso Deus quando fala de Deus falando. CS Lewis escreveu certa vez que o judeu convertido seguiu todo o programa de estudos em ordem, conforme foi definido, e comeu o jantar de acordo com o cardápio. Todo mundo está em um caso especial, é uma situação de emergência.

E assim, nós, gentios, se somos, temos que ter muito que nos atualizar para alcançar o judeu, que está muito mais familiarizado com o texto do Antigo Testamento, e precisamos refazer os passos de Deus através do Antigo Testamento como ele se revelou gradualmente e temos que refazer esses passos em seu próprio ritmo canônico. Então é isso que faremos com o livro de Ezequiel, e não ousamos pensar que o Novo Testamento substituiu o Antigo Testamento pelas escrituras cristãs. Isso seria pura heresia.

O Novo Testamento é o próximo capítulo de uma história em série em andamento, e precisamos saber o que aconteceu nos capítulos anteriores para que, ao acompanharmos o novo capítulo, estejamos cientes do que está acontecendo e quem são os personagens e assim por diante. e então poderemos compreender adequadamente o capítulo do Novo Testamento e apreciá-lo. Para citar novamente CS Lewis, ele falou da sua geração como se rejeitasse as gerações anteriores que não tinham electricidade, e poderíamos fazer o mesmo no caso das gerações anteriores que não tinham electrónica. Mas um bom estudante da Bíblia é alguém que deve interessar-se pela história.

Como Palavra de Deus, a história do Antigo Testamento é a sua história num estágio anterior, a sua história de envolvimento com o seu povo. Portanto, nossa primeira pergunta ao abordarmos o livro de Ezequiel não deve ser o que ele traz para mim, mas o que ele traz para os primeiros ouvintes e leitores. A exegese é encontrada no texto, no sermão que o texto estava pregando à sua própria congregação, e só então podemos passar da exegese à exposição.

Ao considerarmos a quantidade de sobreposição entre a situação no texto do Antigo Testamento em comparação com a nossa própria situação através do Novo Testamento. Darei pistas sobre isso à medida que prosseguirmos, mas aviso que meu objetivo principal terá que ser uma espécie de arqueologia espiritual colocando Ezequiel no contexto de sua própria época e no contexto de ministrar a um povo com suas próprias necessidades. e problemas, suas próprias esperanças e sonhos. O livro de Ezequiel pertence a um grupo de livros intimamente associados aos profetas, e chamamos esses profetas de profetas clássicos.

Eles também foram profetas pré-clássicos, e pensamos em Samuel e Natã na época de Davi e depois em Elias e Eliseu mais tarde no reino do norte de Israel. Mas então passamos para os profetas clássicos e, historicamente, eles pertencem; eles começam com Amós e, canonicamente, começam em nossa ordem de livros com o

livro de Isaías. Mas historicamente, Amós lançou uma nova fase, um novo desenvolvimento na pregação profética, e a partir de então, os profetas eram profetas de crise, e avisavam o povo no reino do norte e depois no reino do sul com problemas por vir; o desastre estava no horizonte e eles explicaram completamente por que esse desastre estava chegando.

Foi, de facto, a obra providencial de Deus trabalhando através da história secular e, canonicamente, atingiu o clímax na captura e queda de Jerusalém em 587 AC. Agora tenho que ter cuidado porque se você sabe alguma coisa sobre namoro, você pode querer dizer, não, foi em 586 AC, e deixe-me dizer que esta data é problemática; simplesmente não temos evidências suficientes para definir 587 ou 586, mas vou me limitar a 586 para ter consistência. A destruição de Jerusalém em 587 significou o fim de tudo, o fim de todos os marcos da fé.

Significou o fim do culto no templo, significou o fim da monarquia davídica, significou a migração forçada do povo para uma terra estrangeira da Babilônia, e todas estas tradições sagradas, sagradas na história passada, ruíram em 587, e a todos os profetas clássicos querem dizer que isto foi e isto acabou por ser o julgamento de Deus, a obra providencial de Deus e eles antecipam a crise como uma certeza vindoura e reflectem sobre a sua necessidade e eventualmente ajudam o povo a recuperar dela. Recuperar porque os profetas, os profetas clássicos, continuam numa era pós-exílica, incluindo os livros de Ageu, Zacarias e Malaquias, e estes eventualmente ajudam o povo a recuperar da sua deportação quando estão de volta à terra prometida. Mas, na verdade, a maioria destes livros proféticos também fala da salvação por vir, mas da salvação pós-julgamento e esta é a tradição da profecia clássica que o livro de Ezequiel assume e desenvolve à sua maneira particular.

Mencionamos a queda de Jerusalém em 587 e, ao fazê-lo, introduzimos a importância da história secular, o que acontecia no mundo ano após ano, e o trabalho dos profetas clássicos coincide com o poder imperial de três grandes nações, Assíria, Babilônia e Pérsia. Os exércitos assírios marcharam primeiro para o oeste e eventualmente tomaram Judá como sua fronteira sudoeste, e então os babilônios e os persas sucederam aos assírios. Ezequiel nasceu na fase babilônica da história colonial de Judá.

Todos os profetas clássicos anteciparam a perspectiva e a experiência da invasão militar e da subserviência a uma potência estrangeira como nada menos do que a operação da providência divina. Israel, o reino do norte, e depois Judá, o reino do sul, mereceram tudo o que conseguiram e primeiro o reino do norte caiu em 721 e depois, finalmente, o reino do sul em 587. E Deus estava a usar as forças militares do imperialismo estrangeiro para representar a sua vontade revelada para eles.

Ele os estava usando para punir o reino do norte e depois o reino do sul por infidelidade e por se afastarem de sua vontade revelada para eles. Podemos avaliar

quão impopular seria tal mensagem vinda de qualquer um dos profetas clássicos. Ele foi um profeta contra a vontade de um Deus amoroso que sempre ficaria ao lado de seu povo e o protegeria.

Na verdade, sempre houve outro tipo de profeta. Os profetas do tipo contrário mantiveram a tradição religiosa mais antiga de salvar e abençoar a Deus, que afirmava firmemente que os inimigos do povo eram automaticamente inimigos de Deus. E os profetas clássicos se destacaram contra aquela multidão que persistia naquela posição antipatriótica de incitação ao inimigo.

Até certo ponto, esses livros proféticos também afirmavam que não apenas o poder do inimigo lhes foi dado por Deus, mas também era um poder limitado e que eventualmente daria lugar a uma mudança na maré. Um tempo em que Deus mais uma vez ficaria do lado do seu povo. E Ezequiel se enquadra nesse perfil da profecia clássica.

Seria bom perguntar mais precisamente qual era a agenda teológica da profecia clássica e qual era a posição de Ezequiel em relação a essa agenda. Primeiro, precisamos saber algo sobre o cenário histórico de Ezequiel. Houve duas deportações de Judá para a Babilônia e a primeira ocorreu antes de Ezequiel ser chamado para profetizar em 597 AC.

Foi quando Jerusalém foi capturada pela primeira vez e, nesse momento, a elite dos líderes de Jerusalém foi deportada para a Babilônia e tornou-se prisioneiro de guerra. E a família de Ezequiel foi com eles. Ezequiel pertencia a uma família sacerdotal, e sua família era evidentemente uma das pessoas importantes que o juiz babilônico estaria em melhor situação em Jerusalém.

E isso seria um bom passo para reprimir o espírito rebelde contra Babilônia. Porque sempre houve irritação com o poder imperial e o povo queria ser livre. E isso foi em 597, mas realmente não funcionou.

Mas entretanto, o jovem Ezequiel no exílio recebeu um chamado de Deus em 593. Mas depois disso teve de haver outra deportação e Jerusalém foi sitiada e acabou por cair após cerca de 18 meses de cerco. E houve uma destruição de Jerusalém e uma destruição final e depois a segunda deportação mais geral do povo de Judá.

De 593 a 587, obviamente, Ezequiel estava conversando com aquele primeiro grupo de prisioneiros de guerra. E todos eles queriam desesperadamente ir para casa e estavam orando e acreditavam que iriam para casa muito em breve. Deus estava do lado deles.

Não, diz Ezequiel, isso está errado. Jerusalém vai finalmente cair. Jerusalém, onde você viveu toda a sua vida, vai cair e ser destruída, e será o fim da nação.

Ele tinha aquela mensagem terrível para trazer. Mas então, em 587, chegou o segundo grupo de prisioneiros de guerra e Ezequiel mudou de tom. Agora, ele poderia entregar-se a uma mensagem sobre o retorno à terra prometida.

Eventualmente haveria retorno à terra e então há uma nova mensagem de esperança a partir de então. E depois de 587 os exilados viveram um período intermediário. E eles estavam olhando para aquele terrível julgamento sobre Jerusalém e Judá e tentando entendê-lo.

E mesmo agora, vivendo como exilados. Mas eles estavam ansiosos por uma nova era da graça de Deus. Isso leva ao que precisamos dizer para a agenda agora.

A posição de Ezequiel concorda com uma postura muito ampla. Em grande medida, com a postura assumida pelos primeiros profetas clássicos. E também aqueles que o seguiram.

Havia cinco componentes na agenda teológica da profecia clássica. O primeiro olha para trás, há muito tempo, para o recebimento da graça da aliança por Israel. E essa posição de graça de Deus focou no êxodo do Egito.

Poderíamos recorrer a um texto como Oséias 13.4 para ver como um profeta anterior representou essa situação. Isto é o que Oséias tinha a dizer: Em nome de Deus, eu sou o Senhor teu Deus desde a terra do Egito.

Você não conhece nenhum Deus além de mim e além de mim não há salvador. Então essa foi a mensagem inicial ligada ao êxodo. Ezequiel tem pouco a dizer sobre o êxodo.

Ele chega a isso no capítulo 20 e dedica alguns versículos a ele – capítulo 20, versículos 5 e 6 – mas ele o ignora em geral. não porque não fosse verdade.

Não porque isso acontecesse, mas porque a verdadeira razão era que não era relevante para a sua mensagem de julgamento. E, de fato, ele consegue tecer o julgamento em sua referência ao êxodo. E dizem que mesmo naquela época os israelitas eram pecadores.

Você percebe o contraste entre graça e pecado mesmo no Êxodo. Assim, Ezequiel dá seu próprio toque negativo à antiga obra salvadora de Deus. Alguns dos profetas clássicos, principalmente Isaías, também localizam a graça de Deus na escolha de Jerusalém.

E chamamos isso de teologia de Sião. E Isaías especialmente assume o controle. E há Salmos que chamamos de Cânticos de Sião que celebram a presença de Deus em Jerusalém.

No templo de Jerusalém. E diga ah, sim, isso significa que Deus protegerá Jerusalém. Deus está lá para sempre e nos protegerá ao mesmo tempo.

E assim, no Salmo 46, lemos que Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, socorro bem presente na angústia. E ele fala da cidade de Deus, a santa habitação do Altíssimo como o salmista diz que Deus está no meio da cidade, ela não será abalada.

Deus o ajudará. O Senhor dos Exércitos está conosco, o Deus de Jacó é o nosso refúgio. E uma coisa que Ezequiel teve que fazer foi negar que a velha tradição de Sião não era relevante para este tempo específico.

A razão para isto é o próximo componente da agenda dos profetas clássicos. A obrigação da aliança de Israel. Israel tinha a responsabilidade de viver de acordo com as obrigações da aliança.

A relação de Israel com Deus era uma questão de responsabilidade e também de privilégio. O Êxodo teve o Sinai como sequência. E o dom da aliança, um presente farpado porque impunha exigências a Israel.

O Sinai significava um apelo à fidelidade religiosa e moral e ao cumprimento da vontade moral e religiosa de Deus para o seu povo como sociedade.

Foi um chamado à justiça e à retidão. Todos os profetas clássicos dizem que isso não funcionou. Na verdade, Israel foi de mal a pior.

E assim, isto levou ao terceiro componente, a falta de responsabilidade de Israel. E isso é mais importante no livro de Ezequiel e no ministério de Ezequiel. Repetidamente, nas mensagens que levam até 587, encontramos Ezequiel argumentando em termos deste componente.

Um fator especial na forma como Ezequiel trata este componente da agenda é que ele foi treinado como sacerdote. Portanto, ele tinha uma preocupação especial com os pecados religiosos e com a adoração nos altos e santuários locais.

E por irregularidades religiosas no templo. Ambos envolvem adoração de imagens. E então, para ele, este foi um crime muito grave contra Deus.

Mas ele também está atento às falhas sociais que ocorreram em Judá. E ele também reclama da infidelidade política a Deus. Por tentar contar com alianças estrangeiras para ajudar Judá a superar seus problemas.

Este componente conduz, por sua vez, ao quarto componente da profecia clássica. A rejeição de Deus ao seu povo. E antes Amos havia resumido tudo.

Amós capítulo 8 e versículo 4. Onde estamos? Vamos obter a referência certa. Amós capítulo 8, versículo 2. O fim chegou sobre o meu povo, Israel. Nunca mais passarei por eles.

O fim. Aquela terrível nota de finalidade. E encontraremos Ezequiel ecoando esse versículo em certo ponto.

E assim, Jerusalém deve cair. Ezequiel argumenta em suas mensagens aos 597 prisioneiros de guerra. E ele importa como padre.

Ele remonta às maldições da antiga aliança de Levítico 26. E ele incorpora aquele documento sacerdotal, que estabelecia que se a aliança não fosse cumprida.

Em vez de uma bênção, haveria uma maldição. Repetidamente, veremos que ele gosta de citar Levítico 26 como uma autoridade extra para respaldar o que os profetas clássicos haviam dito.

Houve um quinto componente. A promessa da renovação de Ezequiel. E como eu disse anteriormente, encontramos Ezequiel depois de 587.

Ele pode passar para esse componente extra. Mas fora ele, só serão os profetas pós-exílicos que falarão desta forma.

Foi... a renovação foi uma coisa milagrosa. Ninguém poderia esperar por isso. Ninguém poderia argumentar que Israel merecia isso.

Mas com um derramamento milagroso de graça, a vida recomeçaria na terra. Depois de 587, Ezequiel abraça esse componente com fervor.

Ele teve quatro anos falando em termos de seu ministério de julgamento. Mas os próximos 16 anos não terão lacunas entre eles. Ele pode trazer uma nova mensagem de salvação.

Ele pode falar da restauração do antigo reino davídico. Ele pode falar de um Israel renovado em Judá. Ele pode falar de um novo templo para adorar.

E acima de tudo, é uma reconstrução do povo de Deus por dentro. Haveria um transplante de coração que eles receberiam. Isso substituiria o seu antigo espírito de rebelião contra Deus.

Mas e este é um item muito importante que Ezequiel acrescenta às suas mensagens de salvação. Havia a condição de que, junto com esse novo privilégio, também viesse a responsabilidade. E responsabilidade mesmo agora, antes de voltarem para a terra.

Antes que esse dia amanheça, os exilados devem viver de forma responsável, com a ajuda de Deus, à luz da salvação vindoura. E eles já devem estar comprometidos em suas vidas com a sua vinda e com a vontade futura de Deus para eles.

E depois de 587, Ezequiel recebe uma nova comissão para ser vigia de Israel. Advertir os exilados se eles fossem culpados de alguma transgressão.

E afastando-os disso. Deveríamos ler isso no capítulo 33 como uma mensagem que faz parte da mensagem de salvação. Mas isso vem no início do capítulo 3 e devemos pensar nisso em breve.

E então, no capítulo 18, ele explica os padrões da aliança de Deus para os exilados. Em termos religiosos, sexuais e morais. E este texto também parece pertencer ao ministério de Ezequiel pós-587.

A profecia clássica, é claro, também tinha um sexto componente que Ezequiel não conseguia compartilhar. A chegada de Israel à porta da esperança. E Ageu etc.

trazer esta mensagem. Mas eles assumiram a preocupação de Ezequiel. Que eles voltariam para a terra, mas a era completa da salvação ainda não havia amanhecido.

Mas entretanto havia uma responsabilidade sobre o povo de Deus de viver responsabilmente de acordo com a vontade revelada de Deus. E assim Ezequiel deixou um legado que os profetas pós-exílicos levaram muito a sério. Mencionemos agora as formas que a profecia de Ezequiel assumiu.

Os pré-clássicos, os profetas clássicos, principais em profecia de julgamento. Eles têm que dizer que o povo está errado e por isso merece o julgamento de Deus. Nos anos que antecederam 587, é isso que Ezequiel tem a dizer repetidas vezes.

Ele tem que apresentar isso de maneiras diferentes e passar essa mensagem para as pessoas que não querem ouvir. Eles ainda guardam em seus corações a esperança de que voltarão para casa muito em breve.

Ah, não, o pior está por vir, Ezequiel tem a dizer. E assim, Ezequiel fala em termos de julgamento e acusação. E essa acusação se concentra na história passada de Judá e depois passa para os pecados específicos dos quais os exilados, os 597 exilados, eram culpados até agora.

Mas então, depois de 587, ele pode assumir uma convenção que já encontramos em alguns dos profetas clássicos de uma profecia de salvação. E ele mesmo pode falar com grande esperança. Mas é sempre uma salvação pós-julgamento e não há maneira fácil de encontrá-la.

O primeiro deve descer com Deus até a queda de Jerusalém antes que possa começar a subir novamente. Vários livros proféticos contêm mensagens contra nações estrangeiras destinadas a serem ouvidas pelo povo de Deus, mas dirigidas retoricamente às nações. Nosso livro tem uma seção intermediária dedicada a esse tema, os capítulos 25 a 32.

Os livros proféticos anteriores incorporavam visões como uma forma de revelar os propósitos de Deus. E na profecia pré-clássica você pode conhecer a visão de Micaías em 1 Reis 22. Uma visão do tribunal de Deus onde ele e seus conselheiros, conselheiros angélicos, estão deliberando o julgamento que deve recair sobre Acabe.

Bem, os profetas clássicos adotam esse uso de visão. Mas Ezequiel realmente vai à cidade e as visões são um componente importante na profecia de Ezequiel. E eles são descritos de forma vívida e detalhada.

Uma forma de profetizar adotada pelos profetas clássicos foi envolver-se em ações simbólicas. E havia uma espécie de princípio de mostrar e contar de que havia uma encenação, uma espécie de encenação gestual metafórica de algum tipo de situação, que era então interpretada em termos de uma mensagem profética adequada. Ezequiel também assume essa tradição.

Ele se envolve em ações simbólicas que explica como sinais acompanhados de mensagens que interpretam essas ações. Um novo elemento que Ezequiel importa em seu profetizar é o material sacerdotal. Ele não é apenas um profeta, mas também um sacerdote-profeta com um hífen entre as duas palavras.

Ele incorpora sua formação sacerdotal como professor. Os profetas tiveram dois papéis no Judá pré-exílico. Eles administravam o templo com sua adoração e sacrifícios, mas também tinham uma função de ensino.

Ezequiel estava longe do templo, mas podia ensinar. Ele usa essa prática de ensino do começo ao fim, usando palavras como limpo e impuro, santo e profano, impureza e abominação.

Ele tem um olhar especial para os pecados religiosos, e eles são apontados para ele como sacerdote como o pior dos pecados. Ele tem grande consideração pela presença de Deus no templo. Em suas visões, ele vê a presença de Deus abandonando o templo.

Que coisa terrível. Mais tarde, porém, ele pode imaginar Deus retornando ao novo templo e permanecendo lá. Ele também se envolve na instrução sacerdotal, especialmente no capítulo 18 e no capítulo 22.

E ele fala exatamente como um sacerdote faria no Judá pré-exílico, dizendo ao povo como eles deveriam viver. Os estudiosos falam sobre o teocentrismo radical de Ezequiel. E o que eles querem dizer é que, mais do que em qualquer outro livro profético, Deus está no centro.

De maneiras muito marcantes. Os leitores do livro de Jeremias ficam desapontados quando chegam a Ezequiel. Perderam aquelas narrativas sobre as aventuras de Jeremias.

Eles perderam Jeremias, que está filosofando consigo mesmo sobre como não quer ser profeta e como seu ministério não está indo muito bem. E não encontramos nada disso em Ezequiel – quase nada.

Quase nada sobre Ezequiel como pessoa. Quase nada sobre suas reações ao que Deus estava dizendo. O livro, em grande parte, é um relato de Deus falando em particular com Ezequiel e dizendo-lhe o que dizer e o que fazer.

E se isso realmente acontece, presumimos que sim. Mas a ênfase, aqui está o que eu quero que você diga, Ezequiel. Aqui está o que eu quero que você faça.

E há esse teocentrismo radical surgindo desta forma e relatando o que Deus havia dito a Ezequiel. E, no geral, há um senso da realidade de Deus e impõe aos exilados um senso dessa realidade.

E Ezequiel é retratado como muito raramente tendo vontade própria, reagindo à sua maneira ou fazendo suas próprias coisas. Mas ele é apenas subserviente a Deus. E desta forma ele se destaca em contraste com os exilados que são retratados como rebeldes contra Deus.

Mas ele é o servo obediente de Deus. Sempre dizendo implicitamente, sim, Deus, certamente o farei. Ezequiel aparece como um profeta sensacional.

E ele tem que fazer isso porque ninguém quer ouvir o que ele está dizendo. E então, ele tem que se destacar da multidão de maneiras notáveis. E ele está ministrando às pessoas que estão chocadas com a sua migração forçada.

E eles perderam tudo o que amavam. E então ambos são incapazes e não querem ouvir o que Ezequiel tem a dizer sobre o pior que está por vir. Eles não aguentam.

Uma maneira pela qual Ezequiel estimulou o interesse deles foi por ele ser um contador de histórias fascinantes. Ele poderia pegar uma metáfora e desenvolvê-la detalhadamente em algo que alguém certamente ouviria.

Foi tão interessante. E isso prendeu a imaginação. E então, ele transformaria a história na verdade espiritual que precisava transmitir.

Então, é claro, para começar, Ezequiel tinha uma formação sacerdotal. Ele era conhecido como o sacerdote Ezequiel antes de ser conhecido como o profeta Ezequiel. E ele poderia negociar com isso, eu suspeito.

Deu-lhe uma autoridade e um respeito que outros profetas não teriam tido. Outro aspecto pelo qual se destacou foi que entrou em transe. E ele teria essas visões nesses transes e então ele acordaria e presumivelmente contaria às pessoas o que ele tinha visto nessas visões de transe.

E foram visões maravilhosas. Certa vez, ele relatou que o espírito de Deus o ergueu fisicamente e o transportou pelo ar, depois o desceu para outro lugar. Nesse aspecto, ele era como um profeta do velho mundo.

Algo semelhante é dito sobre Elias; em 2 Reis 2:11, Ezequiel havia desaparecido. E Eliseu, seu sucessor, sabia que havia sido levado para o céu.

Mas os discípulos, outros discípulos de Elias disseram, bem, onde ele está? Teremos que enviar um grupo de busca. E por que isso aconteceu? 2 Reis 2.16 Pode ser que o espírito do Senhor o tenha apanhado e jogado em alguma montanha ou em algum vale. E Eliseu diz, não se preocupe em enviar o grupo de busca.

E então, eles não o fazem. Mas havia essa crença e isso é retomado nos primeiros capítulos de Elias. Às vezes, antes de Elias receber uma visão, ele relatava que sentia uma mão pressionando fortemente sua cabeça.

E ele relataria que esta é a mão de Deus. E este foi o sinal de que alguma visão ou alguma mensagem importante que Deus iria dar estava chegando, Elias. Este é o sinal que Deus disse, ah, isso dói.

Isso foi um sinal de que ele não era mais uma pessoa comum. Ele seria o meio de ouvir a palavra de Deus ou ter uma visão de Deus. De várias maneiras, Ezequiel conseguiu fazer com que sua mensagem fosse ouvida por um público insatisfeito.

Por último, deixe-me dizer algo sobre a estrutura do Livro de Ezequiel. Existem duas estruturas bastante diferentes. Uma é muito óbvia: você namora durante todo o livro.

Você consegue encontros consecutivos. E você está passando de 593, o chamado no capítulo 1, até o capítulo 40, 573, 20 anos. Há um desvio no capítulo 29, que se refere a 571.

Mas, fora esse desvio, ele continua avançando do começo ao fim. E é claro que há uma pausa. Pode-se dizer aproximadamente que a primeira metade do livro são mensagens de julgamento aos 597 prisioneiros de guerra.

E depois mensagens de salvação, mas salvação farpada com sentido de responsabilidade para com o grupo geral de exilados. É adicionado ao grupo 597 que veio em 587. E essa é a primeira estrutura geral.

No meio, os oráculos contra as nações estrangeiras nos anos 25 a 32 desempenham um papel de transição. Mas essa parece ser a primeira edição do livro. O que devemos dizer é que intercaladas nessa primeira metade estão profecias de salvação.

Mas incluem um elemento de julgamento de responsabilidade. Então, são mensagens farpadas de salvação. E acho que encontraremos o primeiro no capítulo 3, que retoma do capítulo 33 a nova comissão de Deus como Ezequiel como o vigia de Deus.

Ele estava alertando o povo de Deus. E coloca de volta no capítulo 3. Então, no capítulo 3, chegamos a uma mensagem realmente destinada diretamente aos 587 exilados, mas ela vem no meio do material relacionado aos 597 exilados. E aí estamos.

E então, temos que ver para onde estamos indo. Temos que notar aquela segunda edição do livro que quer intercalar essas mensagens de julgamento com novas mensagens aos 587 exilados. E aí vamos parar.

Obrigado por se juntar a nós.